

Era Pombalina – 1750 a 1777

- Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal
- Ministro do rei Dom José I
- Representante do despotismo esclarecido em Portugal

Principais ações de Pombal

- Desenvolvimento da educação, da agricultura e da indústria
- Reforma das cidades
- Apoio às artes e ciências
- Fim de vários privilégios do clero e da nobreza, além da abolição da servidão
- Criação do Banco Real e do Erário Régio: intervencionismo econômico e liberalismo para as classes comerciais

Aprofundamento do pacto colonial no Brasil

- Definição das fronteiras – Tratado de Madri, de 1750
- Atentado fracassado contra Dom José, em 1758: Articulado pela nobreza contrária a Pombal e resultou na execução de nobres das famílias Aveiro e Távora
- Instituição da Derrama (1762-3): 1ª derrama definida em 194 arrobas, valor monetário menor do que o débito de Portugal
- Mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763
- Garantia de liberdade aos grupos indígenas
- Expulsão dos jesuítas das terras portuguesas: Desarticulação das missões e da exploração das drogas do sertão e escolas fechadas
- Criação das Cias de Comércio: Grão-Pará e Maranhão, em 1755, e de Pernambuco e

Paraíba, em 1759; estimulou o aumento do contrabando

Diminuição da influência inglesa

- Suspensão do Tratado de Methuen
- Suspensão dos privilégios do comércio inglês em terras portuguesas
- Resultados inexpressivos
- Motivo – reduzido grau de desenvolvimento da economia portuguesa

Reformulação tributária

- Antes da reformulação – impostos numerosos e circunstanciais.
- Exemplos: casamentos dos príncipes, terremoto de Lisboa
- Depois da reformulação – menos impostos, mas permanentes

Viradeira, 1777

- Após a morte do rei Dom José I
- Demissão de Pombal
- Retrocesso em Portugal
- Alvará de 1785: proibição da manufatura nas terras portuguesas, desmonte dos equipamentos, no Brasil, e envio para Portugal

Período Joanino – 1808 a 1821

- Dom João VI: Príncipe-regente após o impedimento de Dona Maria I, a Louca
- Desrespeitou o Bloqueio Continental que Napoleão Bonaparte impôs à Europa Continental – proibição de comércio com a Inglaterra
- Impossível para Portugal: Tratado de Methuen, de 1703, ao Alvará de 1785

Fuga da Família Real para o Brasil

- Visconde de Atrangford
- 36 barcos ingleses transportaram 10 mil portugueses
- Madeira e Santa Catarina (ilhas portuguesas) como portos livres aos ingleses
- A viagem, que teve início em novembro de 1807, durou 57 dias

Invasão francesa em Portugal

- General Junot
- Mil soldados franceses invadiram Portugal
- Foram expulsos semanas depois
- Questão espanhola influenciou na invasão a Portugal

1808

- Chegada ao Brasil em janeiro de 1808
- Visconde de Cairu: assinatura o Tratado de Abertura dos Portos às Nações Amigas
- Além de tarifas preferenciais aos produtos ingleses de 24%
- Revogação do Alvará de 1785
- Dom João VI invadiu a Guiana, em 1809, e a Província Cisplatina, em 1817, como reação a invasão francesa em Portugal

1810

- É assinado o Tratado de Comércio ou Tratado de Aliança e Amizade com a Inglaterra
- Tarifas comerciais:
- Produtos ingleses: 14% em média
- Produtos portugueses: 16% em média
- Demais nações: 24% em média
- Além da questão da extraterritorialidade aos ingleses

1811

- Tomada da Banda Oriental
- Em 1816, anexação da região
- Interesses ingleses

Contexto europeu

- Congresso de Viena fortalecido após a derrota de Napoleão em Waterloo
- Proibição da presença de governantes absolutistas em suas colônias
- O único governante absolutista nessa condição era Dom João VI
- Ideia do Congresso: forçar o retorno de Dom João VI à Europa
- Ação de Dom João VI: elevação do Brasil à categoria de Reino Unido de Portugal e de Algarves

Insurreição Pernambucana, 1817

- A notícia da permanência de Dom João VI desagradou setores das elites coloniais por conta de alguns motivos, como a alta cobrança de impostos (investidos na Família Real e na região da capital, Rio de Janeiro), empreguismo de portugueses, ineficácia do governo, corrupção, privilégios comerciais aos portugueses
- Contra os comerciantes portugueses
- Latifundiários: reivindicavam autonomia
- Povo: reivindicava o fim do monopólio comercial lusitano
- Expulsão de Caetano Ponto e instauração de um governo provisório

Governo provisório

- República
- Bandeira lei orgânica: liberdades (imprensa e religiosa), clero com salário, estrangeiro pró-insurreição eram chamados de patriotas
- Elaboração de uma Constituição em um ano

- Fim das taxas sobre produtos de 1ª necessidade
- Início dos desentendimentos sobre o futuro da República: distância elites e povo

Fim da Insurreição

- Conde dos Cercos: repressão violenta em PE, PB, AL e RN
- Vitória da Coroa em 19/05/1817: fuzilamentos e enforcamentos

1820

- Portugal: 24 de agosto
- Sociedade Secreta Sinédrio
- Instauração da Junta Provisória do Governo Supremo do Reino
- Início da Revolução Liberal do Porto
- Motivos: estagnação comercial de Portugal, elaboração de uma Constituição, retorno imediato de Dom João VI e recolonização do Brasil

Portugal

- Tutela e proteção da Inglaterra desde 1810
- Lorde Beresford
- 1817: revolta em Portugal, violentamente reprimida pela Inglaterra
- Proibição da Maçonaria em Portugal

Revolução

- Dom João VI retorna para Portugal em 26/04/1821
- Defende-se a eleição de brasileiros para as cortes portuguesas
- Dom Pedro permanece no Brasil: manter o status de Reino Unido do Brasil e impedir a recolonização
- Formam-se, no Brasil, dois partidos: Português e o Brasileiro; apresentam

diferenças econômicas, mas têm como ponto comum a escravidão

- Grupo dissidente: radicais liberais, reunidos na loja maçônica, Grande Oriente

Sumário de datas e ações de Dom João VI

- A Família Real portuguesa chegou ao Brasil em 09 de janeiro de 1808 e já em 28 do mesmo mês, foi assinado o Tratado de Abertura dos Portos
- Em 28 de fevereiro, tivemos a Revogação do Alvará de 1785, que proibia as manufaturas, as oliveiras e as amoreiras no Brasil, e foi criado o Banco do Brasil
- Em 07 de março de 1808, Dom João desembarcava no Rio de Janeiro
- No dia 13 de maio, autorizou-se a tipografia, a Imprensa Régia e foi lançada a Gazeta do Rio de Janeiro. O Conde de Linhares ficou responsável pelos museus, bibliotecas e escolas

Missão artística Francesa

- Em 1816, a Missão Artística Francesa foi consentida no Brasil com a ajuda do Marquês de Marialva frente ao Conde de Barca. Com o pedido de refúgio dos artistas franceses aceito, eram perseguidos após a Restauração na França, chegam ao Rio de Janeiro em 26 de março de 1816
- Dentre eles, estavam Nicolas-Antoine Taunay, Jean-Baptiste Debret, que fez uma exposição aberta ao público em 02 de dezembro de 1829. A Missão teve uma fase metodológica que substituiu o empirismo mameluco anterior

Neoclassicismo

- Ocorreu também a fase arquitetônica neoclássica com as influências das

descobertas de Herculano (1738) e Pompeia (1748)

- No Brasil, temos Antônio José Landi
- Em Portugal, a reconstrução de Lisboa em 1755 com Pombal e o estilo neoclássico
- As cidades de Belém e São Luís seguem a mesma tendência. Em São Paulo, o engenheiro militar João da Costa Ferreira usa taipa com frontões triangulares
- Casas no Brasil antes de 1808: pobres em casas térreas e ricos em sobrados; no Rio de Janeiro, após 1808, tivemos o uso racional dos tijolos e da madeira
- Os ingleses lucraram com vidros, grades de ferro, cobre e chumbo; foi a adoção do estilo neoclássico erudito. Estilo simétrico e contidos com painéis delimitados por pilastras e cimbras – frontão triangular com tímpanos gregos

Importante

- Outra novidade foi o papel do intendente-geral de Polícia da cidade do Rio, Paulo Fernandes Viana, entre 1808 e 1821, que cumpria os papéis de prefeito e de polícia, realizando obras urbanísticas como o aterro de mangues, ruas calçadas e alargadas, canais de drenagem, iluminação pública, a construção do Teatro São João e a limpeza da cidade.

Exercícios:

1. (UFJF) Entre 1750 e 1777, o primeiro-ministro português Sebastião de Carvalho e Melo, conhecido como Marquês de Pombal, comandou a política e a economia portuguesas. A respeito desse período da história portuguesa e do Brasil, é INCORRETO afirmar que:

- a) o período pombalino pode ser caracterizado como de “Despotismo Esclarecido”, visto que foi marcado por medidas modernizantes, mas também manteve a centralização e o fortalecimento do poder real.
- b) Pombal adotou práticas típicas do mercantilismo, visando a fortalecer os comerciantes portugueses para que pudessem competir com os ingleses e, também, combater os contrabandistas.
- c) a transferência da capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro foi motivada pela crescente importância das regiões mineradoras do Sudeste.
- d) a expulsão dos jesuítas de Portugal e dos domínios portugueses, inclusive do Brasil, visava a centralizar a administração e redefinir o projeto educacional.
- e) o governo pombalino reforçou a escravidão indígena, visando a solucionar o problema da mão-de-obra nas colônias e reduzir a dependência do tráfico atlântico.

2. (PUCPR) “Foi o grande Pombal o único a perceber que a raça semítica, assim como os colaterais da orla oriental do Mediterrâneo, poderiam fecundar a terra virgem do seu império americano... abriu a imigração aos muçulmanos que quisessem se transferir para o Brasil... Foi então que vieram os primeiros sírios, libaneses, persas, egípcios – quase todos nacionais do Mediterrâneo oriental, que o povo engloba sob o

nome genérico de “turco”... (Dornas Filho, João – “Aspectos da Economia Colonial” - Biblioteca do Exército-Editora, 1958, pág. 75).

Sobre a conjuntura política do século XVIII, Governo Pombalino e o texto, assinale a única alternativa INCORRETA:

- a) O Marquês de Pombal, aplicando a filosofia Iluminista ao Absolutismo Real, se fez inserir na política denominada Despotismo Esclarecido.
- b) Sírios e libaneses foram denominados “turcos” porque suas terras de origem, parte do Império Árabe, tinham sido dominadas pelos turcos e os passaportes eram expedidos pelo Governo Turco.
- c) Os judeus, também de raça semítica, antecederam os islamitas no Brasil Colonial e os dois, preferencialmente, dedicaram-se ao comércio.
- d) O Governo de Pombal, no que se refere ao Brasil, foi marcado pela transferência da capital colonial de Salvador para o Rio de Janeiro.
- e) Tendo em vista diferenças religiosas e interesses econômicos, judeus, muçulmanos e seus descendentes tiveram constantes atritos no Brasil, na fase Colonial e Imperial.

3. (UFU 2007) Considere as informações a seguir. Uma das figuras mais proeminentes da História Política de Portugal no século XVIII foi Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido como marquês de Pombal, ministro de Dom José I. Sobre as políticas pombalinas, o historiador Boris Fausto diz o seguinte: “Sua obra, realizada ao longo de muitos anos (1750-1777), representou um grande esforço para tornar mais eficaz a administração portuguesa e introduzir modificações no relacionamento metrópole-colônia”. FAUSTO, B. “História concisa do Brasil”.

São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 59.

Em relação às políticas pombalinas que diziam respeito direta ou indiretamente ao Brasil, assinale a correta.

a) Pombal introduziu princípios do liberalismo no comércio do Brasil com vistas a recuperar a economia da colônia: extinguiu as companhias privilegiadas de comércio que existiam no Maranhão e em Pernambuco, flexibilizou o “pacto colonial” e permitiu a presença de companhias comerciais inglesas na região das Minas.

b) Um dos traços marcantes das políticas pombalinas no Brasil foi o confronto com a elite colonial. Os “brasileiros” foram impedidos de ocupar cargos políticos, jurídicos e administrativos na Colônia. Isso gerou muitas revoltas, como a de Felipe dos Santos, em Vila Rica, e a Guerra dos Mascates, em Pernambuco.

c) Dentre as principais características da política pombalina, pode-se destacar a forte adoção de princípios mercantilistas na economia e de ideais iluministas na educação. Os esforços de Pombal visavam tornar o colonialismo português mais preparado para enfrentar a “crise do Antigo Regime”, como hoje a chamamos.

d) A política absolutista de Pombal baseava-se na origem divina do poder dos reis e de seus ministros. Por isso, ele buscou o total apoio da Igreja, favorecendo as ordens missionárias que atuavam no Brasil, como mercedários e jesuítas, às quais delegou responsabilidades sobre a tutela dos índios e sobre o ensino na colônia.

4. (FGV) Ao contrário do que se verificou na monarquia absolutista francesa do século XVIII, houve diversos Estados absolutistas nos quais os

respectivos monarcas e seus ministros tentaram de alguma forma pôr em prática certos princípios da Ilustração, sem abrir mão, é claro, do próprio absolutismo – tal foi, em essência, o absolutismo ilustrado. (Francisco José Calazans Falcon, “Despotismo Esclarecido”).

O rei D. José I e seu primeiro-ministro Sebastião José de Carvalho e Melo – futuro marquês de Pombal, são considerados os representantes do despotismo esclarecido em Portugal. Acerca do chamado período pombalino, é correto afirmar que

a) se reorganizaram as estruturas administrativas por meio da recriação das Câmaras Municipais e do restabelecimento do poder dos donatários.

b) houve a criação de companhias de comércio na colônia e estabeleceu-se a cobrança de 100 arrobas anuais de ouro para Minas Gerais.

c) se criou um tributo exclusivo para o ouro – quinto – com a intenção de evitar o contrabando e aumentar a arrecadação do fisco português.

d) por meio de uma legislação específica, ampliou-se o poder da nobreza portuguesa, além da distribuição de cargos públicos e de pensões vitalícias.

e) o Brasil obteve ganhos, como o direito de comercializar diretamente com as colônias portuguesas na África, o que significou o fim do pacto colonial.

5. (PUCCAMP) Ao Brasil, dentre as várias medidas adotadas pelo Marquês de Pombal, foi particularmente importante

a) a autorização do livre-comércio entre o Brasil e as demais nações aliadas, que mudou o equilíbrio das relações colônia-metrópole a favor da colônia e de sua autonomia.

- b) o decreto que suspendeu a proibição de atividades industriais na colônia e a isenção tarifária para as importações de matérias-primas necessárias às manufaturas.
- c) o decreto que autorizou a abertura de um Jardim Botânico no Rio de Janeiro, para apoiar o trabalho de naturalistas brasileiros ou estrangeiros na pesquisa da flora na colônia.
- d) a criação do centro de estudos técnicos e científicos destinado à preparação de pessoal especializado para atuar nas áreas de engenharia, artilharia, geografia e topografia.
- e) a mudança da sede do governo-geral de Salvador para o Rio de Janeiro por razões econômicas e estratégicas, ligadas à crescente importância do centro-sul da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro.

6. (UEA) “Os motivos internos do despotismo esclarecido estavam na emergência de novas forças sociais que se impunham com valores próprios e cada vez mais conscientes de sua importância.” – Mendes Jr., Roncari, Maranhão.

Assinale a afirmativa ERRADA sobre as tentativas de modernização do absolutismo português.

- a) Antes de Pombal, a modernização da tecelagem portuguesa visava reduzir a subordinação econômica à Inglaterra, mas foi frustrada com o Tratado de Methuen, em 1703, aumentando a dependência.
- b) Para Pombal, aumentar o poder absoluto do rei implicava reduzir a influência dos jesuítas, limitando a sua ação, na metrópole e na colônia, sobre a educação e as missões religiosas.
- c) O reforço do absolutismo no plano econômico resultou na criação de companhias de comércio,

como a do Grão-Pará e Maranhão, restringindo a já então pequena liberdade comercial.

- d) A essência da política pombalina consistia na aplicação rigorosa de princípios iluministas e fisiocráticos, que o caracterizaram como déspota esclarecido.
- e) Apesar do incentivo às culturas de exportação e da criação de companhias monopolistas para o Norte, a extinção do Estado do Maranhão e Grão-Pará e a localização da capital do Brasil no Rio de Janeiro refletiram o maior interesse pombalino pela mineração e pela pecuária do Extremo Sul.

7. Uma das medidas mais polêmicas tomadas por Marquês de Pombal, enquanto secretário de Estado em Portugal, foi o de aumentar alguns impostos que eram cobrados na maior colônia portuguesa – o Brasil. Esses impostos foram utilizados para realizar a reconstrução de Lisboa, destruída pelo terremoto de 1755. Uma das consequências dos aumentos de impostos tomados por Pombal foi a

- a) Inconfidência Mineira.
- b) Inconfidência Baiana.
- c) Revolução Praieira.
- d) Confederação do Equador.
- e) Revolução Pernambucana.

8. (SEDU/ES e FCC) As reformas pombalinas, no período colonial, foram um conjunto de medidas decretadas pelo governo português, que, entre outras mudanças, acarretaram a

- a) fundação das companhias de comércio, como a Companhia das Índias Ocidentais, para incrementar a exploração colonial e as trocas comerciais.

b) proibição da instalação de manufaturas, a fim de revitalizar o Pacto Colonial e reforçar o poder português sobre a colônia, em plena atividade mineradora.

c) expulsão da Companhia de Jesus do território colonial brasileiro, sob acusações de conspiração, e o confisco de seus bens pelo Estado.

d) centralização do poder sobre a colônia pela Coroa portuguesa mediante a extinção de órgãos administrativos e de cargos importantes, como o de vice-rei.

e) flexibilização da cobrança de impostos em troca de maior apoio político da elite colonial, a fim de evitar o contrabando e a sonegação fiscal.

9. (Enem) O movimento sedicioso ocorrido na capitania de Pernambuco, no ano 1817, foi analisado de formas diferentes por dois meios de comunicação daquela época. O Correio Braziliense apontou para o fato de ser “a comoção no Brasil motivada por um descontentamento geral, e não por maquinações de alguns indivíduos”. Já a Gazeta do Rio de Janeiro considerou o movimento como um “pontual desvio de norma, apenas uma ‘mancha’ nas ‘páginas da História Portuguesa’, tão distinta pelos testemunhos de amor e respeito que os vassalos desta nação consagram ao seu soberano”. JANCSÔ. I. PIMENTA, J. P. Peças da um mosaico. In MOTA. C. G. (Org) Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000) São Paulo; Senac. 2000 (adaptado).

Os fragmentos das matérias jornalísticas sobre o acontecimento, embora com percepções diversas, relacionam-se a um aspecto do processo de independência da colônia luso-americana expresso em dissensões entre:

a) quadros dirigentes em tomo da abolição da ordem escravocrata.

b) grupos regionais acerca da configuração político-territorial.

c) intelectuais laicos acerca da revogação do domínio eclesiástico.

d) homens livres em tomo a extensão do direito de voto.

e) elites locais acerca da ordenação do monopólio fundiário.

10. Nas questões externas, Dom João VI empreendeu duas campanhas militares nas fronteiras do país. No ano de 1809, tropas britânicas e portuguesas conquistaram a cidade de Caiena, capital da Guina Francesa. A manobra, que tinha por objetivo agredir o governo francês, colocou a região sob o domínio do Brasil até quando o Congresso de Viena restituiu a região à França. No ano de 1817, as tropas imperiais invadiram a Província Cisplatina. Essa nova investida militar era importante por razões diversas. Além de ser uma região de rico potencial econômico, o domínio sobre a região da Cisplatina impedia uma possível invasão napoleônica às colônias da Espanha, que havia sido dominada pelas tropas francesas. Dez anos depois, um movimento de independência pôs fim à anexação da Cisplatina, dando origem ao Uruguai. SOUSA, Rainer Gonçalves. “Período Joanino”; Brasil Escola. Disponível em:

https://brasilecola.uol.com.br/historiab/dom_joa_o.htm. Acesso em 30 de julho de 2021.

Sobre as questões externas abordadas no texto, podemos concluir que D. João VI:

a) considerou legítima invasão dos territórios espanhóis, reivindicando em nome de sua esposa espanhola, Carlota Joaquina, a região platina.

- b) após a independência da Cisplatina, atual Uruguai, encerrou aquela longa disputa pela região platina de uma vez por todas.
- c) não interferiu além das fronteiras já reconhecidas do Brasil, evitando, assim, uma guerra maior entre Brasil e França.
- d) optou por uma política mais agressiva em relação às fronteiras, mas ainda assim respeitou os limites franceses na América.
- e) movimentou tropas em direção à Cisplatina e Argentina, mas não anexou nenhum território espanhol.

Gabarito:

1. E. No governo de Pombal a escravidão indígena foi abolida e não reforçada como indica a questão.

2. E. Não ocorreram atritos entre judeus e islâmicos no Brasil em nenhum dos períodos citados.

3. C. A ideia de Pombal era utilizar os princípios iluministas para fortalecer o Estado português, com o chamado despotismo esclarecido que defendia, dentre outras ações, o fortalecimento do mercantilismo e do Estado diante das ameaças do liberalismo econômico e político.

4. B. Como ações para aumentar o arrocho colonial, Pombal criou as cias de comércio e impôs a cobrança da derrama na região mineradora.

5. E. A transferência da capital para o Rio de Janeiro era uma medida administrativa para controlar melhor o fluxo de minérios até Portugal.

6. A. Foi o Marquês de Pombal quem tentou, pela primeira vez, modernizar a economia portuguesa.

7. A. Uma das consequências mais notórias foi a Inconfidência Mineira, movimento elitista contra a decretação da Derrama.

8. C. A expulsão dos jesuítas ocorreu porque os jesuítas eram considerados como um Estado no interior do Estado português o que, por sua vez,

quebrava a lógica de centralização de poder proposta pelo Marquês de Pombal.

9. B. Trata das visões distintas sobre a Revolução Pernambucana e suas diversas interpretações.

10. A. Dom João VI usou seu casamento com a espanhola Carlota Joaquina para legitimar a posse sobre a região da Bacia do Rio da Prata.